

**Lourival Sant'Anna** carta@lourivalsantanna.com

## Domínio da IA é a nova corrida nuclear

O subsecretário de Estado americano para Armas, Deterrência e Estabilidade, Paul Dean, apelou para China e Rússia renunciarem à inteligência artificial (IA) no emprego de armas nucleares, como fizeram EUA, França e Reino Unido. Diante da competição acirrada e das vantagens que a IA proporciona na guerra, um compromisso nesse sentido é um dos grandes desafios da humanidade.

A cooperação entre EUA e Rússia chegou ao nível mais baixo antes mesmo da invasão da Ucrânia. Vladimir Putin e o ex-presidente Donald Trump deixaram que os acordos de redução de ogivas nucleares expirassem, enquanto novos protocolos, como a IA, e novas tecnologias, como os mísseis hipersônicos, eram experimentados.

Em 2017, Putin declarou a estudantes russos, referindo-se à IA: “Quem se tornar líder nessa esfera vai dominar o mundo”. Na mesma época, o governo chinês definiu como meta tornar-se líder mundial em pesquisa sobre IA até 2030. Os dois regimes encaram a IA como

oportunidade histórica para reverter a superioridade tecnológica americana e europeia.

EUA e China retomaram em janeiro discussões sobre acordos de controle de ogivas nucleares. O secretário de Estado americano, Antony Blinken, que esteve recentemente em Pequim, voltará, nas próximas semanas, para tratar de IA.

É uma cooperação tão crucial quanto difícil, porque depende de construção de confiança, um valor escasso. Em agosto de 2022, o presidente Joe Biden assinou a lei que impede o acesso da China aos semicondutores mais avançados e à tecnologia de montagem de máquinas para sua fabricação.

**DISPUTA.** Xi Jinping se queixa de que esse banimento se destina a tolher o desenvolvimento tecnológico da China. Dificulta a criação de um ambiente de cooperação e incentiva a anexação de Taiwan, que fabrica 90% desses chips.

Entregar o emprego de armas nucleares à IA é um suicídio da espécie humana; não fazer isso, enquanto o inimigo

faz, equivale a rendição. As máquinas aprendem com cálculos probabilísticos e analisam variáveis numa velocidade que a mente humana não concebe. Num cenário hipotético futuro, é plausível temer que, se a máquina estiver programada para atingir a vitória, custe o que custar, não terá por que recuar diante do risco de aniquilação da espécie humana.

**Se em 1985 o declínio da Rússia contribuiu para a paz e o fim da Guerra Fria, hoje ele é uma ameaça**

Há três níveis de interface com as armas. “In the loop” significa que o operador humano pode interferir em qualquer fase da operação, incluindo abortar um ataque, mudar o alvo ou a trajetória, em se tratando de míssil teleguiado. “On the loop” é uma capacidade de intervenção limitada, mas ainda permite abortar o ataque. “Off the loop” significa que o ser humano só dispara a arma, que a

partir daí responde apenas aos comandos da IA.

As potências ocidentais propõem a primeira opção, que preserva a capacidade humana de “observar, orientar, decidir e agir” – OODA, no jargão militar. Individualmente, ninguém vê sentido em colocar a humanidade e o planeta em risco para vencer uma guerra, que por definição não teria vencedores, ou porque o mundo seria destruído ou porque as máquinas estariam no seu comando.

Mas o coletivo, a competição e o poder têm dinâmicas internas próprias, que levam a decisões irracionais. Como o apostador que, contra toda lógica estatística, acredita que vai se dar bem. Como conter essa dinâmica?

**ACORDO.** Em 1985, Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev se reuniram em Genebra para negociar acordos de redução de armas nucleares. A reunião com assessores não estava sendo produtiva. Os dois saíram para caminhar à beira do Lago de Genebra e terminaram em uma reunião privativa, só com

os intérpretes, diante de uma lareira. Reagan perguntou: “Se os EUA fossem invadidos por alienígenas, a URSS viria nos defender?” Gorbachev respondeu: “Com certeza”. Reagan arrematou: “Sinto a mesma coisa em relação a vocês”. A atmosfera mudou. Os acordos destravaram a partir daí.

A conjuntura mundial é diferente. Naquele momento, a União Soviética vivia o declínio e, mais importante, Gorbachev entendia isso. Essa percepção levou ao fim da Guerra Fria.

Xi sente que pode desafiar a liderança ocidental e reconquistar o lugar que lhe é destinado. A aliança com a Rússia, parceiro dependente, fornecedor de energia e alimentos, reforça a determinação de Xi em contestar a ordem internacional. O revanchismo de Putin, de sua parte, é alimentado pelo que considera a “rendição” de Gorbachev e a “humilhação” russa. Se em 1985 o declínio da Rússia contribuiu para a paz, hoje é uma ameaça. ●

É COLUNISTA DO ESTADO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

GRANDE OPORTUNIDADE

## TERRENO CHÁCARA DAS LAVRAS

EM GUARULHOS/SP



12/06/2024 ÀS 15H (ONLINE)

LANCE INICIAL R\$900.000,00



**SODRESANTORO**  
SODRESANTORO  
LEILAOSODRESANTORO  
(11) 2464-6464  
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

ÁREA DE 5.400,00M<sup>2</sup>  
SITUADO EM ESTRADA  
COM ÓTIMA LOCALIZAÇÃO



DESOCUPADO

Chácara das Lavras, Guarulhos/SP. Terreno, Estrada das lavras. (lote 30). S/N, com área total de terreno 5.400,00m<sup>2</sup>. Inscr. municipal 062.55.26.0644.00.000, melhor descrito e caracterizado na Matrícula sob nº 31.279 do 01º Cartório de Registro de Imóveis de Guarulhos/SP. Visitas deverão ser previamente agendadas com Emerson (setor de Imóveis), no telefone: (11) 2464-6460 - Ramal: 6460 ou através do e-mail: af@sodresantoro.com.br.

**SODRÉ SANTORO**  
45 anos

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER  
PressReader.com +1 604 278 4604  
Circulation Information for PressReader Ltd

pressreader